

JORNAL DO CNS



Conselho
Nacional
de Saúde

Publicação mensal do Conselho Nacional de Saúde • ano 3 • maio, junho, julho e agosto de 2007 • ISSN 1809-3493

Saúde e Qualidade de Vida: Políticas de Estado e Desenvolvimento

Tema da 13ª Conferência incentiva debate intersetorial e reafirma a saúde como área indispensável para o crescimento do país

“Saúde e Qualidade de Vida: Políticas de Estado e Desenvolvimento”. Fruto de um intenso debate no Conselho Nacional de Saúde (CNS), o tema escolhido para nortear as discussões da 13ª Conferência Nacional de Saúde é considerado promissor por incentivar uma reflexão da saúde como política integrante da seguridade social e componente indispensável no processo de desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil. “É um tema amplo que agrega divergências. A grande expectativa é que essa Conferência seja capaz de se voltar de fato para os grandes problemas da população brasileira”, acredita a conselheira nacional Lígia Bahia, representante do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes).

O tema da 13ª Conferência enfoca a saúde como ingrediente essencial para a garantia da qualidade de vida do ser humano em todas as suas fases, do nascimento à velhice. Saúde relacionada às condições de alimentação, trabalho, ambiente, educação, moradia, lazer, transporte, acesso e posse da terra, saneamento e modo de organização social. Como explica Francisco Batista Júnior, presidente do CNS, a saúde deve ser abordada num sentido mais amplo porque não se trata de tarefa de uma área específica. “Um bom emprego, por exemplo, pode ser um determinante de saúde. A pessoa desempregada é um potencial doente. Uma boa condição de educação também tem relação com a saúde. Crescimento sustentável da economia, distribuição de renda, tudo isso tem impacto na saúde, assim como a qualidade do trânsito”, define Batista Júnior.

Além de buscar o conceito ampliado de saúde, a temática central da 13ª Conferência quer instigar a discussão do setor Saúde como pólo gerador de riquezas e desenvolvimento. A intenção é que a sociedade volte a pensar em saúde como processo necessário para qualquer situação de progresso. “Um país que quer se tornar uma potência nas áreas da economia, indústria, agricultura, mas tem uma saúde que não está no mesmo compasso, isso torna a situação desequilibrada”, afirma Clóvis Bouffleur, conselheiro nacional de saúde, representante da Confederação Nacional dos Bispós do Brasil (CNBB).

No *Roteiro para Debate e Apresentação de Propostas para a 13ª*, o Conselho Nacional de Saúde afirma que a mobilização de 2007 tem como fonte de inspiração a 8ª Conferência Nacional, cujas propostas definiram as bases do Sistema Único de Saúde (SUS). Em meio a esse clima de homenagens é que se constrói a segunda parte do tema da 13ª: o resgate do SUS como política de Estado e da saúde como direito de seguridade social. “O ser humano não é fragmentado, daí a importância de se fortalecer a adoção de políticas conjuntas de saúde, previdência e assistência social, conforme estabelece a Constituição Federal”, defende o conselheiro nacional Eri Medeiros, representante do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems).

É com essa temática ampla e diversificada que a 13ª Conferência Nacional de Saúde enfrenta o desafio de definir as diretrizes para a formulação da política de saúde dos próximos quatro anos. *Leia mais na página 2.*

Ministro da Saúde defende 13ª Conferência como palco de mudanças estruturais.

Página 3

Painel da 13ª: reflexões dos atores da saúde sobre a Conferência de 2007.

Páginas 4 e 5

13ª na TV e na internet: Canal Saúde realiza debates ao vivo.

Página 6

Modalidades de gestão no SUS são temas de seminário do CNS.

Página 7

Assinado convênio que formaliza o Programa de Inclusão Digital.

Página 8

13ª Conferência: debate em três eixos temáticos busca ampliar a participação

Uma das novidades propostas pelo Conselho Nacional de Saúde para a 13ª Conferência se relaciona à redução dos eixos temáticos. São apenas três eixos articulados entre si. Outra inovação é que cada um dos eixos será debatido em dez plenárias simultâneas. Isso significa que todos os delegados poderão debater os três eixos. A intenção do CNS com essas mudanças é evitar uma Conferência muito generalista e, ao mesmo tempo, garantir maior participação dos delegados.

“Avaliamos a importância de enxugar os eixos e fazer um debate mais direto. Com um número muito grande de eixos, os delegados tinham que optar por uma única plenária. Agora, os participantes podem contribuir e intervir nos três eixos”, explica Francisco Júnior, presidente do CNS.

Entenda os eixos da 13ª

Eixo I – Desafios para a Efetivação do Direito Humano à Saúde no Século XXI: Estado, Sociedade e Padrões de Desenvolvimento

O objetivo deste eixo é avaliar a atual situação de saúde dos brasileiros, levando em conta os problemas prioritários, as causas e também as formas de enfrentamento, nos municípios, nos estados e no Distrito Federal. Uma situação de saúde que não é simples, visto que a população enfrenta, ao mesmo tempo, problemas característicos de países desenvolvidos – como as doenças crônicas e as neoplasias – e de nações do chamado terceiro mundo, a exemplo dos problemas de

desnutrição e doenças infecciosas. Daí a importância de enfrentar essa realidade diversa com uma atuação intersetorial que envolva ações nas áreas de educação, segurança alimentar e nutricional, trabalho, habitação, lazer, etc.

“O debate do primeiro eixo é sobre os desafios para que o país cresça economicamente e que isso provoque também um desenvolvimento social, cultural e na área da Saúde. Nesse primeiro eixo, vamos pensar em atualizar o conhecimento sobre os problemas de saúde da população brasileira”, define a conselheira nacional Lígia Bahia.

Eixo II – Políticas Públicas para a Saúde e Qualidade de Vida: o SUS na Seguridade Social e o Pacto pela Saúde

Tem como metas a defesa do Sistema Único de Saúde como política de Estado e a afirmação da atenção à saúde como um direito de seguridade social. Outro aspecto importante é a avaliação do processo de consolidação do SUS, considerando seus princípios constitucionais e também as proposições do novo Pacto pela Saúde.

As discussões do segundo eixo devem ser direcionadas para a busca de formas de organizar a rede de

serviços, ações e cuidados com a saúde de maneira a responder às demandas de saúde da população. Nesse eixo também há a preocupação de debater os Pactos pela Vida, de Gestão e em Defesa do SUS, lançados em 2006, na perspectiva de refletir, entre outras questões, a necessidade de que haja uma conformidade entre o orçamento para a Saúde e as metas sanitárias estabelecidas nos termos de compromisso de gestão dos estados, dos municípios e do governo federal.

Eixo III – A Participação da Sociedade na Efetivação do Direito Humano à Saúde

O terceiro eixo busca refletir a construção de caminhos para a integração das diversas instâncias de controle social e a formulação de propostas para reorganizar e aprimorar os conselhos e as conferências de saúde.

Durante a 12ª Conferência Nacional de Saúde, houve um debate intenso sobre como promover um processo de educação permanente para conselheiros e também da população usuária do SUS, incentivando a democratização das informações em saúde. O desafio agora é rediscutir o papel e a forma de organização dos conselhos municipais e estaduais para que possam cumprir o seu papel original de ser uma instância de emancipação social e não apenas um braço do Poder Executivo.

No eixo III, as propostas também serão no sentido de construir caminhos para integrar o trabalho das diferentes instâncias de controle das políticas sociais e econômicas.



Registro da Plenária final da 12ª Conferência. Na 13ª, delegados poderão debater todos os eixos

13ª Conferência: palco de mudanças estruturais e definitivas para o SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) está próximo de completar 20 anos. Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Brasil caminha para a efetivação desse sistema universal, integral, descentralizado e com participação da comunidade.

Nós, que vivenciamos o dia-a-dia da Saúde, reconhecemos os desafios que ainda precisam ser superados na construção desse fantástico sistema. Mas não podemos nos esquecer de que também foram muitas as conquistas nessas duas décadas.

Com o tema "Saúde e Qualidade de Vida: Políticas de Estado e Desenvolvimento", a 13ª Conferência Nacional de Saúde, convocada para 2007, nos remete a essas reflexões.

Precisamos pensar no processo da reforma sanitária brasileira, trazendo para o centro dos debates as grandes questões da saúde pública e colocando a saúde como um eixo de desenvolvimento da política social.

Precisamos também resgatar os debates sobre a promoção da saúde e os reflexos dos determinantes



Rubem Silva, arquivo da Ascom/MS

sociais (trabalho, moradia, renda, etc.) na saúde da população. Devemos refletir ainda sobre a necessidade de aperfeiçoar todo o sistema de atenção, abordando a questão da qualidade, do acolhimento e da redução de danos.

Outro desafio que se apresenta é o de olhar

a saúde não mais como gasto, mas como investimento. A saúde como um espaço importante de desenvolvimento, de criação de riquezas, empregos e progresso.

Ao me debruçar sobre tais aspectos, acredito que a 13ª Conferência Nacional de Saúde será

novamente um palco de mudanças estruturais e definitivas para o SUS, a exemplo da 8ª edição do evento, que aconteceu em 1986.

José Gomes Temporão
Ministro de Estado da Saúde

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A 13ª

Mesas-redondas – Já está disponível no *site* do CNS (www.conselho.saude.gov.br) o Termo de Referência para os expositores das mesas-redondas da 13ª Conferência Nacional de Saúde. Trata-se de um documento explicativo com questões que poderão ser abordadas pelos palestrantes em cada um dos três eixos temáticos.

Inscrições e credenciamento – Acesse o *site* do CNS e saiba como será o processo de credenciamento de delegados para a etapa nacional da 13ª.

Mais 13ª na internet – Além dos canais de comunicação do CNS, informações sobre as três etapas da 13ª Conferência podem ser obtidas também pelo *site* <www.saude.gov.br> e pelo *e-mail* <13cns@saude.gov.br>.

Painel da 13ª

Reflexões sobre a importância desse amplo debate nacional, que vai traçar os novos rumos do SUS

Como se diz no jargão, a 13ª Conferência Nacional de Saúde está na ordem do dia. E não apenas por conta das conferências municipais, em curso desde abril. Esse movimento nacional, que acontece a cada quatro anos e é um exemplo de participação democrática da sociedade, também está na pauta das discussões e figura com frequência em artigos, entrevistas na internet e periódicos da Saúde.

Aproveitando o momento, o **Jornal do CNS** recolheu depoimentos de usuários, trabalhadores, representantes de movimentos sociais e instituições da área da Saúde ou com atividades relacionadas ao setor, além de estudiosos e ex-ministros da Saúde. Veja quais são as expectativas para a 13ª Conferência Nacional de Saúde:

“A 13ª reveste-se de grande importância para a saúde brasileira, ao avaliar como foram os últimos 20 anos e propor novas estratégias para garantir a viabilidade do sistema. Nossa expectativa é realizar um amplo movimento capaz de propiciar a superação das barreiras político-ideológicas que põem em cheque o SUS e, ao mesmo tempo, se firmar como marco histórico na implementação definitiva de uma atenção à saúde universal, integral e descentralizada”.

Francisco Batista Júnior
Presidente do Conselho
Nacional de Saúde

A 13ª é a oportunidade para que a sociedade brasileira reafirme os compromissos políticos com o SUS, celebre os avanços alcançados e se organize para enfrentar os desafios que ainda estão presentes para a consolidação dessa política pública, que é a maior conquista do povo brasileiro”.

José Agenor Álvares da Silva
Diretor da Agência Nacional de
Vigilância Sanitária,
Ex-Ministro da Saúde

“As conferências foram pensadas como um momento privilegiado de formação da vontade política, em que se cria uma arena pública onde os diferentes atores participam de um processo deliberativo, reconhecendo suas identidades, convergências e divergências. Para que o resultado deste processo transcenda os interesses particularistas de cada um dos atores, é necessário que se construam teses, ou seja, megaobjetivos capazes de agregar diferentes demandas fragmentadas em um todo orgânico, de forma que indique uma estratégia política coletiva. As teses, propostas pelo governo ou produzidas pela sociedade, são os instrumentos para gerar acordos e produzir estratégias consensuais”.

Sonia Fleury
Doutora em Ciência Política,
Presidente do Centro
Brasileiro de Estudos da
Saúde (Cebes) e Professora da
Fundação Getúlio Vargas

“A 13ª acontecerá num momento ímpar para a consolidação do SUS, por meio de decisões da sociedade e do governo acerca de ‘gargalos’, como o financiamento e a modernização da gestão do Sistema”.

Saraiva Felipe
Deputado Federal,
Ex-Ministro da Saúde

“Cada conferência de saúde realizada no país representa uma afirmação do processo da reforma sanitária brasileira. Os temas e os três eixos da 13ª transcendem o SUS e valorizam a discussão sobre os determinantes sociais da saúde e da qualidade de vida, da seguridade social e da participação social na conquista do direito à saúde. Isso pode significar o aprofundamento da reforma sanitária”.

Jairnilson Paim
Médico e Professor da Universidade
Federal da Bahia



13ª
CONFERÊNCIA
NACIONAL DE SAÚDE

INFERÊNCIA



13ª Conferência na TV e na internet

Série de debates promovida pelo Canal Saúde esclarece dúvidas da população sobre as etapas e os eixos temáticos

Em toda última segunda-feira de cada mês, a população brasileira usuária do SUS tem um compromisso agendado: participar da série especial de debates sobre a 13ª Conferência Nacional de Saúde. O programa *Sala de Convidados*, produzido pelo Canal Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/MS), é transmitido ao vivo pela internet e pela televisão, por antena parabólica. Os telespectadores de todo o Brasil podem participar enviando perguntas pelo *chat on-line*, por *e-mail* e por telefone.

O programa de lançamento foi ao ar no dia 28 de maio e contou com a participação do presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, e também com depoimento gravado do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, conclamando os usuários, gestores e trabalhadores da Saúde a realizar uma conferência nacional histórica.

De lá para cá foram veiculadas três edições especiais do *Sala de Convidados* sobre a 13ª Conferência. Já estiveram presentes no programa conselheiros nacionais de saúde, representantes do Ministério da Saúde, das secretarias estaduais e municipais. Além dos expositores debatendo ao vivo, o programa apresenta matérias explicativas sobre todo o processo de realização de uma confe-



Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Conass e Conasems participam do programa de lançamento da 13ª Conferência Nacional de Saúde

rência nacional: as etapas municipais, estaduais, a escolha dos delegados, a aprovação dos relatórios.

A intenção do Canal Saúde é realizar um novo programa mensal até o mês de novembro, quando acontece a etapa nacional da 13ª, em Brasília (DF). De acordo com Arlindo Gómez, superintendente do Canal Saúde, o objetivo da iniciativa, que conta com a parceria do Conselho Nacional de Saúde, é incentivar a mobilização popular para a 13ª Conferência Nacional. “O programa *Sala de Convidados* tem uma dimensão didática de apresentar o temário da conferência e também de acompanhar o processo de feitura das etapas do encontro”, explica.

No *Sala de Convidados*, os segmentos envolvidos com a conferência têm espaço para se manifestar sobre as questões referentes aos eixos temáticos da 13ª. “A participação tem sido expressiva, tanto que os debates pelo *chat* extrapolam o tempo do programa. As pessoas continuam trocando informações mesmo após as duas horas estabelecidas”, afirma Gómez.

Para assistir ao programa *Sala de Convidados* pela televisão, é necessária uma antena parabólica comum conectada ao aparelho. O programa é veiculado na frequência do Canal Saúde (polarização horizontal, 3.930 ghz ou 1.220 mhz). Ao mesmo tempo, há a transmissão pela internet no endereço

www.canalsaude.fiocruz.br. Aqueles que não possuem antena parabólica nem internet de banda larga contam com o apoio de telecentros do Banco do Brasil. Em todos os casos, o público interage com os expositores, enviando perguntas e/ou comentários por meio do *chat on-line* (sala de bate-papo na internet) ou por telefone (0800-701-8122). A ligação é gratuita.

Quem perdeu os primeiros debates não precisa se preocupar. Após os programas inéditos, são exibidas reprises, sempre às segundas-feiras, no mesmo horário, tanto pela televisão quanto pela internet. Outra opção é baixar no computador a íntegra dos programas pelo *site* do Canal Saúde.

Participe das teleconferências sobre a 13ª

Quando: toda última segunda-feira do mês.

Hora: das 12h às 14h, ao vivo.

Onde: pela televisão, no Canal Saúde, frequência da TV Executiva da Embratel (recepção em polarização horizontal, 3.930 ghz ou 1.220 mhz); pela internet, no endereço <www.canalsaude.fiocruz.br>; e nos telecentros do Banco do Brasil – entrar em contato com a equipe do Canal Saúde para saber os locais.

Como participar: o público pode interagir com os expositores, enviando perguntas e/ou comentários por meio da sala de bate-papo (*chat*) conectada à transmissão pela internet ou por telefone (0800-701-8122). A ligação é gratuita.

Mais informações:

Assessoria de Comunicação do Canal Saúde
(21) 2598-2703 / 0800-701-8122 / ascom@fiocruz.br

Modalidades de gestão do SUS em debate

Seminário promove reflexão sobre experiências adotadas por estados e municípios na condução dos serviços de atenção à saúde



Mesa de abertura debate modelos de organização do Estado brasileiro. Da esquerda para a direita: Pedro Barbosa (Ensp/Fiocruz), Valéria Salgado (Ministério do Planejamento), Luciano Junqueira (PUC/SP), Francisco Júnior (CNS), Antônio Alves (SGEP/MS) e Elaine Behring (Uerj/RJ)

O envio do projeto de lei complementar federal que propõe a criação das fundações públicas de direito privado ao Congresso Nacional, no último dia 13 de julho, reacendeu o debate sobre formas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). No mês anterior, o Pleno do CNS já havia se posicionado contra a proposta do Poder Executivo que possibilita a transferência da gestão de serviços da área da Saúde para as chamadas fundações estatais. Mas o Conselho Nacional de Saúde reconhece a necessidade de ampliar o debate com a sociedade civil organizada sobre as diferentes modalidades de gestão do sistema e, por isso, convocou para os dias 6 e 7 de agosto de 2007 o Seminário Nacional de Modalidades de Gestão no SUS, em Brasília (DF).

Cerca de 180 pessoas participaram do evento, numa demonstração de que a condução dos serviços de atenção à saúde no país é um dos grandes desafios que serão enfrentados. O seminário mobilizou representantes de usuários, profissionais de saúde, gestores da área, prestadores de serviço para o setor e a comunidade científica.

Durante o seminário foram apresentados diferentes exemplos de gestão no SUS, como os consórcios intermunicipais de Jacarezinho (PR), o Grupo Hospitalar Conceição (RS), a Fundação Ary Frauzino, no Institu-

to Nacional de Câncer (RJ), as organizações sociais de interesse público em atuação no Estado de São Paulo, os hospitais da Universidade Federal de Minas Gerais e as experiências das prefeituras de Amparo (SP) e Belo Horizonte (MG). Uma avaliação dos últimos 20 anos da reforma do Estado no país figurou como tema da mesa de abertura do evento.

Ao final do seminário e a partir das intervenções feitas pelos participantes, foi elaborado documento contendo as 12 características consideradas indispensáveis para um novo modelo de gestão dos serviços de saúde. O texto, disponível para consulta no site do CNS (www.conselho.saude.gov.br), também registra que várias intervenções durante o seminário solicitaram a retirada do Projeto de Lei Complementar n.º 92/2007, que tramita no Congresso Nacional.

Debate no CNS – O tema das fundações estatais foi pauta da reunião ordinária do mês de junho (dia 13) do Conselho Nacional de Saúde. Na ocasião, o Pleno debateu o Anteprojeto de Lei Complementar sobre as Fundações Estatais, a partir de texto disponível na página eletrônica do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Além dos conselheiros nacionais, a reunião contou com a participação da gerente de projetos do Ministério do Planejamento, Valéria Salgado; da con-

sultora em saúde, Conceição Rezende; e da presidente da Confederação Nacional de Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS), Maria Aparecida Godoi. Após as exposições, vários conselheiros se manifestaram a respeito do tema. Ao final, o CNS em votação se posicionou contrário à adoção do modelo de gestão por meio de fundações estatais.

Para o CNS, o encaminhamento do projeto para o Congresso Nacional, sem abrir o debate com o controle social, contraria os princípios do Sistema Único de Saúde. “Os legítimos locais de debates para a participação da comunidade no SUS são os conselhos de saúde, e essa proposta não foi debatida pelos movimentos sociais. O governo tem que encaminhar ao Congresso Nacional aquilo que é fruto de debate com a participação da sociedade”, explica Francisco Júnior, presidente do CNS.

Fique Informado

Leia mais sobre os resultados do Seminário Nacional de Modalidades de Gestão no SUS e o posicionamento do CNS sobre as Fundações Estatais em www.conselho.saude.gov.br

CNS, Ministério da Saúde, Fiocruz e Banco do Brasil formalizam convênio para inclusão digital dos conselhos

O Programa de Inclusão Digital dos Conselhos de Saúde (PID) inicia uma nova etapa. No dia 8 de agosto, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Banco do Brasil (BB) firmaram termo de cooperação técnica para fortalecimento do programa. O acordo integra o plano de ação do PID, aprovado pelo Pleno do CNS, em 2006, em busca da democratização da comunicação e das informações em saúde. Participaram da solenidade o ministro da Saúde, José Gomes Temporão; o presidente do CNS, Francisco Batista Júnior; o presidente do Banco do Brasil, Antônio Francisco de Lima Neto; o secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Antônio Alves; além de conselheiros nacionais de saúde.

Ao assinar o acordo, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, ressaltou a importância dessa ação, que está inserida em uma política mais ampla de fortalecimento do controle social. "É um processo fundamental não só para a qualificação dos conselheiros de saúde, mas também porque po-

demos compreender esses espaços como de disseminação de uma cultura, de uma determinada visão de política pública", afirmou Temporão.

De acordo com o termo, os conselhos estaduais e municipais de saúde recebe-

relhos de saúde incorporem em seu cotidiano o uso da informática e da internet como ferramentas para busca de informações em saúde e para o reforço à comunicação entre conselhos e dessas instâncias com a sociedade.

conectividade à internet e a formação dos conselhos para o uso dessa tecnologia com vistas ao fortalecimento do controle social.

Para participar do PID, os conselhos devem inserir seus dados no Cadastro Nacional de Conselhos de Saúde. A meta é, gradativamente até 2009, atender a todos os conselhos cadastrados.

Mas o Programa de Inclusão Digital não pára por aí. Concluída a fase inicial do programa, que inclui a distribuição de computadores conectados à internet e a formação dos conselheiros nas áreas de informática/internet, controle social, informação e comunicação em saúde, o PID entra numa etapa mais avançada. Nela, os conselhos serão estimulados à produção e à comunicação de conteúdos relevantes para o exercício do controle social. A expectativa é que esse movimento periódico de produção e disseminação de informações, a partir dos conselhos de saúde, permita formar as bases para a criação de uma espécie de "Observatório de Problemas da Saúde para o Controle Social".



Termo de compromisso entre CNS, Ministério da Saúde, Banco do Brasil e Fiocruz vai permitir aos conselhos acesso aos telecentros do BB

rão 1.000 computadores, doados pelo Banco do Brasil, e terão acesso aos telecentros comunitários do banco. O termo de compromisso estabelece também a disseminação de informações sobre saúde e controle social para os mais de 1,6 mil telecentros do Banco do Brasil.

O PID tem como meta contribuir para que os con-

Diante desse objetivo audacioso, as ações do Programa de Inclusão Digital – desenvolvidas em parceria entre o CNS, a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS), a Fiocruz e a Fundação Banco do Brasil – sustentam-se em três pilares essenciais: a oferta de equipamentos, a garantia da

REFORÇO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Para fortalecer o Programa de Inclusão Digital, a SGEP/MS adquiriu 3.170 microcomputadores para os conselhos estaduais e municipais. A distribuição dos equipamentos

teve início no mês de maio. Essa primeira etapa beneficia as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além do Estado de Santa Catarina e parte do Estado de Minas Gerais.

Conselho Nacional de Saúde
Comissão Intersetorial de Comunicação e Informação do CNS
Geusa Dantas Lélis – Conselheira Nacional/ Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE)
José Cláudio dos Santos – Conselheiro Nacional/Central de Movimentos Populares (CMP/Nacional)
Angélica Baptista Silva – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/MS)
Geraldo Adão Santos – Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap)
Geraldo Alves Vasconcelos Filho – Associação Brasileira de Odontologia (ABO)
Maria Thereza Mendonça de Carneiro Rezende – Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan)
Néventon Rodrigues Vargas – Confederação Espírita Pan-Americana (Cepa)
Ilara Hammerli Sozzi de Moraes – Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde /Conass

Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde/Coordenações
Eliane Aparecida da Cruz – Secretária-Executiva
Alessandra Ximenes – Coordenadora de Comunicação e Informação em Saúde
Lúcia Maria Costa Figueiredo – Coordenadora de Equipe Técnica Normativa
Jannayna Martins Sales – Coordenadora de Apoio Logístico

Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde
Alessandra Ximenes – Coordenadora
Alessandro Saturno – Jornalista (3999 JP/DF)
Nita Queiroz – Jornalista (2966 JP/DF)
Willian Barreto – Técnico em Informática
Site do CNS: <http://conselho.saude.gov.br>
Contatos do CNS: (61) 3315-2151 / 3315-2150

Produção: SE/SAA/CGDI/Editora MS
End.: SIA, trecho 4, lotes 540/610, Brasília – DF – CEP: 71200-040
Tel.: (61) 3233-1774, fax: (61) 3233-9558
E-mail: editora.ms@saude.gov.br
Site: <http://www.saude.gov.br/editora>
Revisão: Mara Soares Pamplona e Paulo Henrique de Castro
Projeto gráfico: Fabiano Bastos
Diagramação: Sérgio Ferreira
Tiragem: 60.000 exemplares
OS 0829/2007

